O GLOBO
Publicado em 04/04/2024 - 05:57

Alta de 18% no crédito para consumo de bens estimula economia

ESTÍMULO VIA CONSUMO

Crédito para aquisição de bens tem salto de 18% e deve dar fôlego à economia

CAROLINA NALIN
E ARTHUR FALCÃO*
economia@oglobo.com.br

Além do aumento dos salários e da queda da inflação, o crédito dará mais um empurrão na economia este ano. A concessão de empréstimos para comprar bens por pessoas físicas cresceu 18% no acumulado em 12 meses até fevereiro, maior patamar dos últimos cinco anos. E a taxa média de juros ao consumidor deverá atingir 46,4% ao ano em dezembro, no menor nível desde 2019, reagindo ao ciclo de queda da Selic — de agosto ao mês passado, o Banco Central (BC) reduziu a taxa básica de 13,75% ao ano para 10,75%.

O BC informou esta semana que o estoque total de crédito no sistema financeiro cresceu 8% em fevereiro, em relação a igual mês de 2023.

— Parece que o consumidor está de fato retomando essa demanda por crédito — afirmou Fábio Bentes, economista sênior da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que compilou dados do BC sobre crédito, a pedido do GLOBO.

DISPOSTO A CONTRAIR DÍVIDA

Os números mostram que o consumidor está diante de um cenário mais favorável para contrair dívidas. O comprometimento da renda das famílias rompeu a barreira dos 30% em dezembro de 2023, pela primeira vez desde outubro de 2021.

Segundo Bentes, os dados indicam que o crédito para consumo por parte das famílias cresce em ritmo mais acelerado que o do crédito em geral. Essa trajetória é diferente da que foi observada no segundo semestre de 2021, quando o crédito ao consumidor chegou a avançar durante a pandemia, mas o foco era o reequilíbrio do orçamento familiar e não o consumo de bens.

Considerando um financiamento no valor de R$ 1 mil, o custo médio da prestação já descontada a inflação ficou em R$ 40,42 em fevereiro deste ano. É o menor valor desde outubro de 2021, quando ficou em R$ 40,10.

— Isso significa que a prestação está ocupando menos espaço no bolso do consumidor — disse Bentes.

Uma combinação de fatores torna o crédito mais favorável este ano, avalia Isabela Tavares, economista da Tendências Consultoria. Além do mercado de trabalho aquecido, o Desenrola (programa de renegociação de dívidas do governo) ajudou consumidores a saírem da inadimplência:

— Tudo isso facilita as condições financeiras, a oferta de crédito e a menor seletividade dos bancos. A melhora das condições financeiras vai ajudar a atividade econômica em 2024.

Pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o Instituto de Pesquisa em Reputação e Imagem (IPRI), corrobora a visão de que o brasileiro está mais disposto a aumentar gastos com bens de maior valor agregado, como móveis e eletrodomésticos, nos próximos 12 meses. Cerca de 41% dos entrevistados disseram que vão consumir mais produtos industriais na comparação com 2023, enquanto 41% devem manter consumo estável, e 15% querem comprar menos.

Segundo o superintendente de Economia da CNI, Mário Sérgio Telles, a expansão do emprego, do rendimento real das famílias e da massa salarial incentivam compras de produtos de maior valor no médio prazo. A queda dos juros e a do nível de endividamento abrem espaço no orçamento.

— Tudo isso passa uma mensagem importante para a indústria e nos faz acender a luz verde. O setor já tem aumentado o número de pessoas contratadas e tem tido mais produção neste início de ano.

Barbara Lopes, de 25 anos, é consultora de viagem e vende bolos para complementar a renda. Ela conta que, junto com a mãe, resolveu aproveitar uma oferta de empréstimo para fazer uma obra em casa:

— Já tinham oferecido empréstimo na minha conta, mas na época achamos os juros altos, então não peguei. Mas houve uma diminuição de mais de R$ 1 mil nos juros. É uma diferença grande.

Marca das gestões anteriores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o crescimento do crédito para consumo se mostra como um dos motores do crescimento do PIB este ano, principalmente no segundo semestre. Analistas projetam que a concessão de crédito à pessoa física ganhe tração no período, impulsionando o consumo das famílias e o crescimento da atividade econômica.

— O crescimento do consumo das famílias no primeiro semestre será sustentado pela renda, enquanto o segundo (semestre) tem uma certa dependência da recuperação do crédito — disse Gabriel Couto, economista do Santander.

Isabela, da Tendências, avalia que a melhora do mercado de crédito só deverá ser mais perceptível a partir de julho. Segundo ela, a questão fiscal ainda afeta o custo de captação dos bancos, e a inflação de alimentos pode pressionar o orçamento familiar e limitar a aquisição de novas dívidas no curto prazo:

— A gente espera resultados melhores no segundo semestre. A concessão de crédito com recursos livres para pessoas físicas deve crescer 5,7% em dezembro. No acumulado de 12 meses até junho, a alta deve ser de 5,3%. Então tem uma aceleração.

A expectativa de alta do consumo das famílias traz perspectiva positiva para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). As projeções de analistas de mercado apontam para um avanço de 1,89%, ante 1,77% quatro semanas atrás, segundo o Boletim Focus, do BC.

INVESTIMENTO PATINA

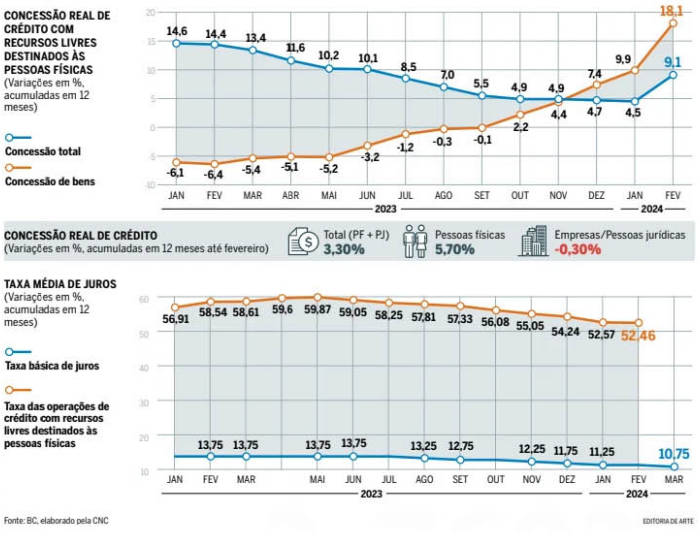
Por outro lado, uma atividade econômica puxada pelo consumo das famílias, e não pelo investimento, sinaliza fragilidade em termos de crescimento.

A concessão real de crédito com recursos livres destinados às pessoas físicas subiu 5,7% em fevereiro, em relação a igual mês de 2023. Já para pessoa jurídica caiu 0,3% no período. Os cálculos são do banco Goldman Sachs, com base nas estatísticas do BC divulgadas esta semana.

Couto, do Santander, espera que os investimentos cresçam apenas 0,5% em 2024, após queda de 3% em 2023. Para ele, o movimento de recuperação mais lenta acaba sendo esperado por conta do efeito do ciclo monetário:

— O "grosso" (do crescimento dos investimentos) deve ficar mais para 2025. (...) As famílias tendem a responder um pouco antes ao ciclo monetário. Isso ajuda no impulso do crédito. *(* Estagiário, sob supervisão de Danielle Nogueira)*

AUMENTO DOS EMPRÉSTIMOS



Fonte: BC, elaborado pela CNC

EDITORIA DE ARTE

Condição vantajosa. Bárbara Lopes aproveitou o juro menor para fazer obra em casa

ARQUIVO PESSOAL

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.